



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

EDUCAÇÃO, SAÚDE E ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

ANO 2002

INTRODUÇÃO

O Relatório Anual 2002 da SECOYA visa informar às entidades financiadoras e de apoio as atividades realizadas durante o ano.

No campo da educação estão relatadas as atividades de campo através do trabalho diário nas escolas, bem como as atividades de intercâmbio, articulações com outras entidades e formação de professores.

Na saúde, estão colocadas as principais atividades propostas do Convênio com a FUNASA para dar uma idéia do trabalho da Secoya como um todo.

Nas Alternativas Econômicas vê-se um novo horizonte com o projeto do PDPI. Pretende-se através deste melhorar a situação alimentar dos Yanomami; Valorizar e resgatar elementos da cultura tradicional; Capacitar os Yanomami para assumirem o processo de comercialização do cipó e artesanato, evitando intermediários; Capacitar a equipe em autogerenciamento desse projeto, envolvendo ainda jovens interessados.

EDUCAÇÃO

As Escolas Yanomami

1 - Ixima

1.1 - Grupo das Crianças

No início do ano, os professores Vitorino e Batista se revezaram para iniciar o processo de alfabetização de 3 Konapimateri (Izaquiel, Oseias e Agildo) candidatos a professores.

Devido aos problemas da falta de alimentos, a comunidade do Ixima deslocou-se no fim de janeiro para o Irapajé e Canção, a fim de aproveitar das roças deixadas pelos Yanomami desses dois xaponos¹, por ocasião da saída em massa para o Rio Negro. Em consequência, os professores do Ixima não ficaram mais disponíveis para assumir um trabalho na escola. No início de março, o grupo retornou para o xapono do Ixima.

O professor Batista retomou as aulas com o grupo de crianças, iniciando-os a Língua Portuguesa com a cartilha “ Meu Mundo”, nova versão. Foi acompanhado pela Professora Anna Ballester durante o mês de março e continuou em abril sozinho. Durante este período, todas as letras do alfabeto da Língua Portuguesa que não existem da Língua Indígena foram ensinadas: *b, c, d, f, g, j, l, q, v, e z*, como também algumas noções de gramática: o **masculino/feminino**, o **singular/ plural**, **artigo**, **substantivo**, **verbo e adjetivo**.

Durante este período, o professor Vitorino participou do primeiro curso de computação, em Manaus. Em maio/junho, aconteceu o segundo curso de formação de professores e em consequência, as aulas foram suspensas.

No retorno dos professores, várias comunidades estavam de “wayumi”, ou seja, a procura de comida na mata (Kona, Pukima e Ixima). O grupo do Ixima retornou ao xapono no dia 19 de julho.

1.2 - Segundo grupo

No período de março a início de abril, o grupo trabalhou a LP, principalmente a parte de gramática.

- Revisão dos conhecimentos da cartilha “Meu Mundo”, nova versão;
- Revisão do vocabulário;
- Revisão do singular/plural, masculino/feminino, da concordância do substantivo/ adjetivo/ verbo/artigo;
- Revisão dos pronomes possessivos;
- Exercício de tradução;
- Trabalho com frases afirmativas, negativas e interrogativas, com “o que”, “quem?”, “por que/ porque”, “como?”
- Revisão das conjugações dos 3 grupos e dos verbos irregulares mais comuns;
- Ensino dos verbos reflexivos e recíprocos;
- Ensino da correspondência do relativo “rë” e da construção das frases relativas.

Em setembro, cerca de 80 pessoas do Ixima vieram para o Bicho Açú a fim de usufruir da farinha doada pela FUNAI, afinal as roças ainda não estão boas para o consumo. A previsão para o retorno é para janeiro de 2003. Com isso, todas as atividades foram paralisadas.

¹ Casa circular onde moram todos os Yanomami de uma aldeia.

2 - Pukima

2.1 - Primeiro grupo

- Início do ensino da língua portuguesa, com a cartilha “Meu Mundo”. Ensino das letras **b, c, ç, d, e f**;
- Ensino do feminino/masculino e singular/plural.;
- Ensino do artigo, verbo, substantivo e adjetivo e as concordâncias.

2.2 - Segundo grupo

O trabalho com a Língua Indígena foi feito a partir do livro Yoahiwë.

Em Língua Portuguesa, fez-se composições livres sobre o tema da festa e do mel. A partir da produção, está sendo realizada uma cartilha que será material didático para leitura nas escolas e estimular os alunos a comporem seus próprios textos.

Na disciplina de matemática, iniciou-se os números até 20, com exercícios práticos no xapono: contagem das casas, das redes, das panelas...

2.3 – Terceiro grupo

Na Língua Portuguesa fez-se:

- Revisão dos conhecimentos a partir da cartilha “Meu Mundo”, nova versão;
- Revisão do vocabulário;
- Revisão do singular/plural, masculino/feminino, da concordância do substantivo/ adjetivo/ verbo/ artigo;
- Revisão dos pronomes possessivos;
- Exercício de tradução;
- Trabalho com frases afirmativas, negativas e interrogativas, com o **que, quem, por que/porque, como?**
- Revisão das conjugações dos 3 grupos e dos verbos irregulares;
- Ensino do imperativo dos verbos dos 3 grupos e dos verbos irregulares mais comuns;
- Ensino dos verbos reflexivos e recíprocos;
- Ensino da correspondência do relativo **rë** e da construção das frases relativas.

Durante esse período iniciou-se o treinamento de dois professores Ironasiteri – Otávio e Manoel. Continuou-se o trabalho de alfabetização dos 3 konapimateri – Izaquiel, Oséias e Agildo – iniciado em janeiro pelos professores Vitorino e Batista e assumido por Otávio, que demonstrou uma habilidade, uma compreensão muito grande do papel de professor, e uma metodologia pessoal eficaz.

O outro professor Ironasiteri, Manoel, assumiu a iniciação à matemática para o segundo grupo. Ele participou das aulas do 3º grupo como aluno, tendo algumas fraquezas na LP.

3 - Irapajé

A difícil situação política desse xapono deu indícios de normalidade a partir de julho, quando o grupo espalhado por comunidades do Rio Negro, retornou para a área indígena, no Marauíá. Um novo xapono foi construído perto do posto da Funai, no lugar chamado Bicho Açu, reunindo as três comunidades do baixo Marauíá: Irapajé, Bicho Mirim e Cancão, representando uma comunidade de 118 pessoas.

Durante o tempo em que ficaram fora da área, não houve condições de assumir nenhum trabalho em nível das escolas: divididos em vários grupos, eles estavam sempre procurando um lugar para poder ficar, vivendo uma situação muito instável e muitas vezes humilhante.

Essa convivência com o povo ribeirinho acabou acentuando vícios que alguns Yanomami tendenciavam, como: alcoolismo e a negação da própria cultura. Atualmente, o trabalho dos professores nas escolas está sendo principalmente de conscientização sobre a valorização da cultura e dos prejuízos que os vícios trazem para o povo Yanomami.

4 - Ajuricaba

No início do ano, devido as várias festas nos xaponos de Aracá, To Totobi e Missão Catrimani, as aulas de Ajuricaba foram suspensas, pois somente algumas pessoas permaneceram no xapono.

Em junho, voltaram a regularidade, com a assessoria do professor Gabriel e atuação dos professores Antônio e Edgar.

Em frente a situação social desequilibrada no Ajuricaba, por serem os dois professores Yanomami do mesmo xapono, decidiu-se pela formação de um terceiro professor, na pessoa de Rubinista.

Formação dos Professores Yanomami

Duas atividades importantes foram desenvolvidas durante o ano 2002, referente a formação de professores:

O Primeiro Curso de Computação realizado em Manaus, no Centro de Artes da Universidade do Amazonas, no período de 08 de abril a 06 de maio, onde participaram os professores e mais três AIS. O Curso lecionado por Ederson Guerra de Souza, com a assessoria linguística da professora Ana Ballester é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Amazonas e a Secoya.

O curso consistiu na introdução á informática, sendo abordado num primeiro momento os conceitos básicos. Abordou-se em seguida os componentes de um computador (CPU), os componentes de entrada (teclado, scanner, mouse) e os componentes de saída (monitor e impressora). Em seguida, ensinou-se uns programas do Software: o Microsoft Word, a fim de que eles possam escrever textos e o Microsoft Excel, a fim de que eles possam montar planilhas. Ensinou-se também o manuseio dos programas Wordpad, Calculadora e Paint.

Aproveitando dessa aprendizagem, os professores praticaram digitando o material de pesquisa e didático elaborados durante os últimos meses e nas visitas realizadas em Manaus (Parque zoológico e Escolas de napë)

Infelizmente, havia disponível apenas dois computadores de mesa e um note-book para os alunos treinarem após as aulas.

De uma forma geral, o curso deu bons resultados e suscitou interesse dos participantes, que demonstraram uma grande facilidade de compreensão e habilidade no manuseio do computador. Foi também a oportunidade de desmistificar os objetos incompreensíveis utilizados pelos napë e que são ao mesmo tempo a chave para dominar mundos diferentes.

Segundo curso de formação de professores Yanomami – realizado em Ajuricaba, do dia 16 de maio a 15 de junho, através da parceria entre a CCPY, a Urihi e a Secoya.

O Curso reuniu 78 professores Yanomami e todos os assessores da CCPY, Urihi e Secoya, além de 6 assessores externos.

O tema central foi Economia/Ecologia, além da continuidade ao curso anterior, considerando a defesa da terra indígena Yanomami.

A partir do desejo expresso durante o primeiro curso de formação (Missão Catrimani julho/agosto de 2001) dos próprios professores em estudar matemática para aprender o manuseio do dinheiro. Juntamente com a assessora Jaqueline Rodrigues Mendes, fez-se uma avaliação dos conhecimentos em matemática de todos os professores, resultando na formação de 8 grupos: 4 iniciantes, 2 intermediários e 2 avançados. Abordou-se a mecânica da matemática no que diz respeito a soma, subtração e para os mais avançados a multiplicação com a utilização do ábaco para entender o sistema decimal (unidade, dezena e centena)

Explicou-se o sistema monetário brasileiro com a apresentação das cédulas e num outro momento das moedas. Ao longo do curso, houve também as atividades concretas em termos de manuseio do dinheiro e através da criação de um mercado simulado, onde se encontravam imagens de objetos que eles podiam comprar com dinheiro de brincadeira. Todas as refeições foram pretextos a mesma prática, ou seja, nestes momentos também envolveu-se o uso do dinheiro.

O mercado simulado foi também um laboratório de LP, onde os professores podiam praticar as frases usuais de compra.

Nesta altura, a organização temporal mudou. A parte da manhã ficou dedicada a praticar o trabalho com o ábaco e a parte da tarde, a discussões e considerações mais teóricas, históricas e reflexivas.

Assim abordou-se a origem do dinheiro no mundo dos não Yanomami e para fazer o paralelo, a introdução do dinheiro na área Yanomami.

Nesta altura, Matari, professor Kaiabi do Parque Indígena do Xingu, testemunhou das mudanças culturais e sociais consequentes da introdução do dinheiro na sua terra, e dos perigos em termos de perda de identidade indígena.

Iniciou-se em seguida, o segundo módulo do curso com a assessoria de Eliane. Depois de uma breve introdução a ecologia, comunicaram-se as noções de recurso natural, fazendo em seguida a distinção entre recursos naturais renováveis e os recursos naturais não renováveis, sublinhando que os recursos são limitados. Abordou-se o aspecto ecológico da problemática econômica, ou seja, a questão de produzir sem medir as consequências ambientais, que são os componentes do capitalismo selvagem.

Destas considerações, procurou-se analisar os impactos ambientais criados pelos brancos e pelos próprios Yanomami, a fim de estabelecer comparação e conscientizar os Yanomami sobre as consequências de deixar entrar exploradores das riquezas naturais da terra demarcada com a finalidade de acumular riquezas para eles mesmos.

Essas novas palavras foram trabalhadas também no módulo de LP que atravessou todo o curso.

Após o Módulo de ecologia, com o assessor Baniwa, Gersem dos Santos Luciano – Coordenador do PDPI, examinou-se a noção de alternativas Econômicas. Daí observando, analisando os danos que fazem os brancos na terra deles, os Yanomami perceberam a necessidade de cuidar da terra, fonte de recursos naturais para comer, produzir e atender as outras necessidades. Procurou-se estabelecer os primeiros passos de uma reflexão sobre as possibilidades comerciais de recursos naturais renováveis, sem perder de vista os aspectos culturais, humanos e ecológicos da questão.

Seguiu o módulo da pedagogia, com a assessoria de Maria Cristina Troncarelli, coordenadora do projeto educacional do Xingu e de Makaulaka Mehinaku, professor do Xingu.

Eles expuseram o vínculo estreito entre as preocupações ecológicas existentes no Parque do Xingu e o projeto político pedagógico elaborada pelo ISA² junto aos professores xinguanos. As fontes de todos os rios que atravessam o Xingu nascem fora da área. As consequências ambientais são graves, e a finalidade do trabalho educativo é realmente avisar e alertar as populações xinguanas sobre estas questões a fim de elaborar soluções.

Estabeleceu-se em seguida a lista dos problemas existentes em área yanomami, a fim de elaborar propostas educativas que possam ajudar na resolução dos problemas. A partir destas considerações elaborou-se o **Currículo de Formação dos Professores Yanomami**, cujos eixos temáticos são terra, língua e saúde. Os módulos da formação são os seguintes: cursos intensivos que concentram os professores de todos as regiões, acompanhamento dos professores no lugar de atuação, intercâmbios, pesquisa e diário de classe.

Explicou-se cada ponto de formação e os professores se expressaram sobre cada um. Makaulaka ilustrou o ponto do diário de classe, com a leitura do seu próprio trabalho.

O outro ponto do módulo de pedagogia, foi o início da elaboração do projeto político pedagógico das escolas yanomami junto aos professores Yanomami.

Seguiram discussões em grupo sobre os 5 pontos seguintes que formam a base da reflexão sobre o tipo de escola que os Yanomami querem:

- Para que serve a escola Yanomami
- Diário de classe
- Participação da comunidade na escola
- A política linguística da escola Yanomami
- A responsabilidade do professor

Abordou-se também o calendário da escola yanomami, tendo em vista que a noção de tempo é totalmente diferente e na maioria dos casos quase impossível definir um calendário preciso, sendo sempre susceptível a mudanças devido aos imprevistos.

O Curso de Ajuricaba terminou com a votação de um professor representante e seu suplente no Conselho de Educação Estadual Indígena, na pessoa de Antônio Parahiteri e Dário Watorikiteri.

A presença do Davi Copenawa foi importante para expor as preocupações decorrentes de uma real ameaça da Terra indígena Yanomami. Ele explicou a necessidade de ficar vigilantes no que diz respeito ao projeto de lei do Sr. Romero Jucá que pretende oficializar a mineração em terra indígena.

O conjunto dos professores Yanomami elaborou junto as lideranças do Ajuricaba, Aracá e ao Davi Kopenawa, que encontravam-se presentes, um documento para que seja mandado às autoridades competentes e tentar bloquear o processo.

Acompanhamento aos professores

Região do Alto Marauá

Nesta região, dois professores atuam no Ixima: Vitorino Batista.

² Instituto Sócio Ambiental

Eles iniciaram a alfabetização de 3 jovens Konapimateri, Izaquiel, Oseias e Agildo, em janeiro. Em fevereiro, o grupo se encontrava no Cancão torrando farinha. Voltaram para o xapono do Ixima no início de março. Retomaram as aulas com o grupo das crianças, principalmente assumido pelo Batista. O Vitorino, já chefe de família, estava ocupado com o trabalho na roça.

Em abril, Batista continuou dando aulas para as crianças. Em maio/junho, teve o segundo curso de formação dos professores, do qual Batista participou. Em seu retorno, o grupo estava no mato a procura de comida e retornou para Ixima dia 12 de julho. No dia 21, uma grande parte da população do Ixima foi para a Missão Marauiá torrar farinha. Apesar da ausência de uma parte da população, no dia 23 de julho, Batista retomou as aulas com o grupo das crianças. Ele ficou acompanhado pela Professora Ana trabalhando a nível do planejamento e registro das aulas.

Está prevista a formação de uma nova turma de crianças em alfabetização na LI quando todo o grupo retornar para o Ixima.

Batista está desenvolvendo um bom trabalho e demonstra muita facilidade de compreensão. Ainda apresenta algumas fraquezas em nível de observação do trabalho das crianças, mas é inteligente e assimila rapidamente os novos conhecimentos e conceitos. A dificuldade maior está na transmissão desses conhecimentos.

Nas outras comunidades do Alto Marauiá, o processo está sendo recente e esporádico, os professores ainda não atuam nas escolas: no Pukima é o Cláudio, a Marielza e o Emersão. No Raita, o Daniel e o Estevão. No Kona, o Izaquiel e o Oséias. O Agildo não continuou a formação e a pessoa escolhida pela comunidade, Leandro não tem capacidade de assumir o papel. Kona ficou dividido em dois xaponos por problemas políticos e uma parte do grupo se deslocou para fazer seu xapono. É um grupo formado de alguns Konapimateri e vários Momohiteri.

Região do baixo Marauiá

Após a volta do grupo dos Ironasiteri para a área, no dia 3 de Julho de 2002, iniciou-se o treinamento dos professores. Como este xapono reuniu 3 antigas comunidades onde tinham sido escolhidos professores em todas elas, tornou-se um xapono com 5 professores.

Iniciou-se o trabalho de organização da escola, das turmas, o treinamento dos 4 professores, incluindo planejamento e registro das aulas com a assessoria do Otávio.

Durante a última fase de acompanhamento, do dia 2 a 9 de agosto, várias mudanças foram feitas no que diz respeito ao calendário (escolheu-se para 4 dias de aula, um dia de descanso, no lugar de 5 dias de aula e 2 de descanso). Duas turmas de alfabetização em LI foram formadas, uma sob a responsabilidade do Manoel e a outra sob a responsabilidade de Daniel. O Valdemar está com uma turma já alfabetizada e trabalhando em nível mais sintético e gramática, com a finalidade de desenvolver capacidade maior na elaboração de textos pessoais.

Na turma do Vicente, inicialmente formada por pessoas alfabetizadas e não alfabetizadas, foi dividida com os demais professores. Ficaram as pessoas já alfabetizadas com quem o Vicente está trabalhando a sintaxe e uma abordagem cognitiva da escrita/leitura.

Professores de Ajuricaba

Devido o povo de Ajuricaba falar mais o português e dar preferência á língua nape, ficou acertado que se trabalharia com maior intensidade o Parahiteri. As aulas começaram logo após o curso de economia e ecologia.

Foi adotado pelos professores desse xapono, a prática do diário de frequência dos alunos e o diário do próprio professor, onde são registradas as aulas, impressões e o planejamento. A prática tem se mostrado um sucesso. Mas, deve ser acompanhada durante algum tempo.

Aos sábados acontece a reunião dos professores, onde discutem assuntos para traçar uma ação dos trabalhos, atividades de laboratório com textos, vídeos, etc.

As aulas de computação estão sendo dadas aos AIS e à nova professora, Rubinista, que entrou para a equipe, em julho. A professora Rubinista está sendo de fundamental importância para estabilizar as turmas, pois ela ficou com a turma dos iniciantes que no momento conta com 4 pessoas (adultos).

A assessoria tem funcionado como um apoio constante, tanto em sala de aula, quanto na vivência do dia-a-dia.

Intercâmbio

O intercâmbio fazendo parte integrante da formação dos professores se concretizou pela viagem feita por Edgar Parahiteri e Batista Iximauteri, acompanhados pelo professor Gabriel, do dia 19 de janeiro a 25 de fevereiro. Eles participaram do 22 curso de Formação dos Professores do Acre.

Articulações políticas

A Secoya foi chamada a participar do encontro do Conselho de Educação Estadual Indígena, em Maués para receber do conselho, as observações sobre o processo de formação de professores Yanomami realizado em colaboração com a CCPY. O professor Gabriel acompanhado do professor Antônio Parahiteri teve a difícil tarefa de defender o trabalho, bem como demonstrar a importância e o sucesso que o mesmo vem resultando.

Do dia 7 a 11 de janeiro 2002, as equipes da CCPY, Secoya e Urihi se reuniram com a assessora Nietta Monte Lindemberg, Coordenadora de Educação do CPI-Ac, a fim de começar a elaborar o Projeto Político Pedagógico.

SAÚDE

O trabalho de saúde da Secoya tomou nova dimensão a partir de abril de 2002, com o recebimento das comunidades do Padauri (Waharu, Xihô, Hoaxi, Kata – Kata, Castanho do Marari, Pahana e Lahaka). É um novo desafio para a instituição, visto que são comunidades de pouco contato e o trabalho de saúde deve acompanhar de perto os movimentos de migração dos Yanomami.

No Marauiá, as ações de saúde já obedecem uma rotina, mas as ações no Padauri ainda são muito recentes e a Secoya está em constante discussão e avaliação com os profissionais de saúde para melhorar e definir as atuações neste campo.

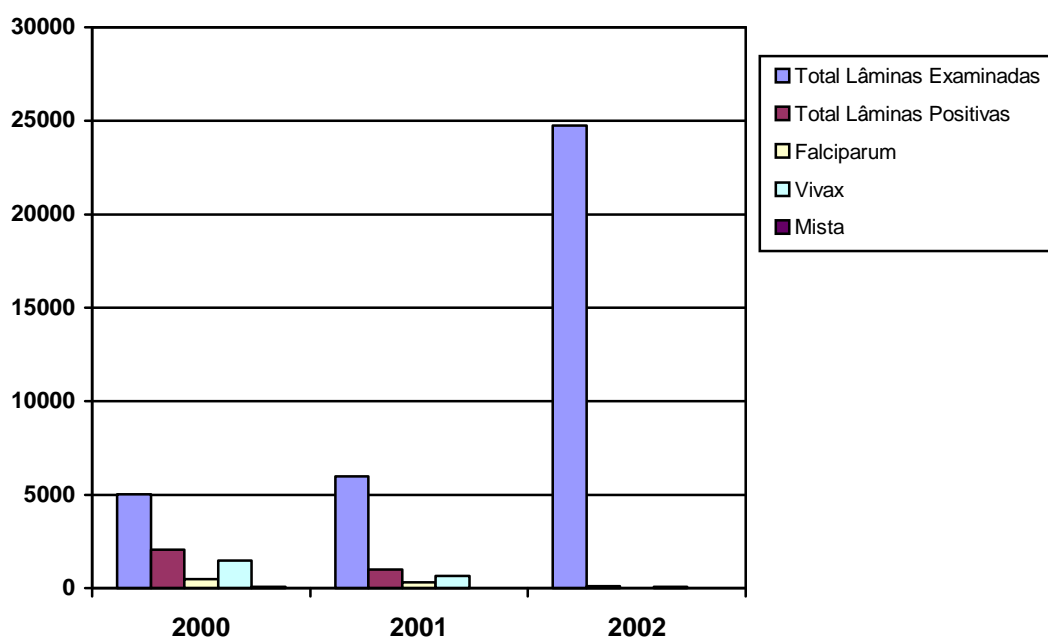
Malária

Após vários anos de trabalho na região do rio Marauiá, a Secoya conseguiu finalmente diminuir o número de casos de malária que acometem a população Yanomami.

O trabalho que começou em setembro de 2001 com a busca ativa semanal resultou em saldo positivo, pois a contaminação não tem tempo para propagação e todas as pessoas infectadas são identificadas antes mesmo de começarem os sintomas da doença.

Na tabela e gráfico abaixo pode-se estabelecer uma comparação dos últimos três anos. Para este resultado foi de fundamental importância o treinamento dos Agentes Indígenas de Saúde em microscopia. Hoje, na região do Marauíá e Ajuricaba, já não é necessário a presença de brancos para a identificação e tratamento das malárias, os AIS estão treinados para fazê-lo.

	2000	2001	2002
Total de lâminas Examinadas	5.012	5.979	24.725
Total de lâminas Positivas	2.038	976	96
Falciparum	488	312	11
Vivax	1.484	661	85
Mista	66	03	00



Tuberculose

Para melhorar e ampliar a rede de diagnóstico de Tuberculose, a Secoya se propôs em implantar baciloscopia de escarro nos Pólos Base do Marauíá e Padauri e hoje já é possível fazer pesquisa de BAAR através da permanência dos técnicos nos Postos de Saúde.

Os técnicos de laboratório estão realizando exame em todos os comunicantes e suspeitos e todos os pacientes diagnosticados estão sendo acompanhados diariamente pelos técnicos de enfermagem e enfermeira. Através da permanência do médico nas aldeias os pacientes estão sendo examinados e constantemente avaliados.

Em 2002 foi realizado o PPD nos xaponos de Pohoroa, Xamatá, Bicho Açú e Pukima e RX no Pohoroa e Xamatá. Dessa pesquisa resultaram os seguintes casos:

- 04 Casos TB Pulmonar (03 Xamatá e 01 Pohoroa)
- 01 Caso TB Ganglionar (Pukima)
- 01 Caso TB Cerebral (Pukima)
- 02 Quimioprofilaxia (Ixima)

Durante as viagens da equipe multidisciplinar são realizadas reuniões educativas para a população, na perspectiva de que a doença não atinja um número maior de pessoas.

Saneamento e Diarréia

Com a grande seca ocorrida durante o ano, todos os poços semi artesianos construídos pela Secoya e também a Missão Salesiana no Marauíá, secaram. Com isso, as pessoas tiveram que consumir água do rio e aumentou significativamente o número de casos de diarréia.

Há solicitação dos xaponos para que a Secoya construa poços mas profundos para abastecer o ano inteiro, mas os recursos repassados pela FUNASA não são suficientes para realizar essas ações. Enquanto isso não acontece, estamos inserindo o hipoclorito de sódio para purificar a água consumida pelas pessoas. O maior problema está na aceitação, pois os Yanomami reclamam da alteração do gosto da água.

Em comunidades com mais contato como Ajuricaba, a aceitação é mais tranqüila e a construção de um lugar comum para o lixo e as fezes melhorou a saúde da comunidade.

Os profissionais de saúde em conjunto com os Agentes estão realizando trabalho de educação para conscientizar os Yanomami das noções básicas de higiene e da influência dessas medidas no bom estado de saúde das comunidades.

Censo Populacional

No Marauíá, conseguiu-se elaborar um censo bem eficiente, devido as pessoas não mudarem muito de lugar de moradia ou nome . No Padauri, a dificuldade está sendo maior. Primeiro, pelo fato de não falarem português e, segundo, pela fácil mudança de um xapono para outro. Cada vez que escutam um novo nome e acham interessante, logo atribuem para si e o censo nunca está de acordo com a realidade. Com a permanência mais prolongada dos técnicos de enfermagem e a familiarização com as pessoas, espera-se corrigir esse problema. Atualmente a Secoya atua junto a um na população de 2.005 pessoas, sendo 1.272 no Marauíá, 625 no Padauri e 108 em Ajuricaba.

Notificação Nascimentos e Óbitos

Apesar do trabalho sério desenvolvido pela Secoya. Ainda acontecem óbitos que causam muita preocupação.

Durante o ano 2002 houve 90 nascimentos e 23 óbitos, sendo que 08 adultos e 15 menor de 1 ano.

A maior causa mortil ainda são as infecções respiratórias, principalmente pelo fato dos Yanomami manterem o costume de ficar perto do fogo respirando muita fumaça. Isso faz com que uma leve gripe fique complicada, resultando muitas vezes em pneumonia.

Programa Viva Criança e Viva Mulher

Todas as crianças menores de 5 anos estão sendo acompanhadas através de pesagem mensal para registros antropométricos. O resultado desse trabalho contribuirá com o Projeto PDPI, sentido de decidir quais espécies deverão ser mais intensamente cultivadas para melhorar a situação alimentar dos Yanomami.

As mulheres gestantes estão também sendo acompanhadas mensalmente com pesagem, medição do fundo do útero, pressão arterial, enfim com acompanhamento pré natal.

Referência e contra-referência

Todos os pacientes que apresentaram problemas mais graves e não foi possível resolver nos Postos de Saúde foram encaminhados para os Hospitais de referência.

- Área - Santa Isabel : 37 pacientes e 24 acompanhantes
- Área – Barcelos: 03 pacientes e 02 acompanhantes

Dessas pessoas, 34 pacientes e 21 acompanhantes tiveram que seguir para Manaus devido a pouca resolutividade dos Hospitais de Santa Isabel e Barcelos.

Formação dos AIS

Para dar continuidade ao processo de formação de AIS Yanomami, realizou-se no período de 17 a 27/10/02, o Módulo Introdutório da Formação de AIS, onde participaram 32 Agentes, sendo que 06 são novatos e atuam como voluntários nos postos de saúde. A seguir estão descritos os temas e suas principais atividades:

O AGENTE DE SAÚDE E A CIDADANIA

- Apresentação do vídeo “ A Formação do Povo Brasileiro “, de Darcy Ribeiro enfocando como aconteceu a colonização do Brasil e como os povos indígenas enfrentaram e reagiram a essa colonização.

O AGENTE DE SAÚDE ENQUANTO INDIVÍDUO E SUA RELAÇÃO SOCIAL

- O papel do Agente de Saúde na prevenção ;
- O Agente de Saúde como elo entre a comunidade e a equipe de saúde;
- Coleta de dados (ficha de produção e outros impressos) para a Instituição (SECOYA, DSY), ficha de produção;
- Esclarecer que a equipe de saúde é composta pelo Médico, Enfermeiro, Dentista, Téc. de Enfermagem, Agente de Saúde, Microscopista, Téc. de Laboratório, Guarda de Endemias;
- Estratégia de Saúde (a melhor forma de usar o que temos para conseguir o que queremos);
- Visita domiciliar, visitar parentes (fazer entrevista)

A VIDA DA COMUNIDADE (MOBILIZAÇÃO)

- Relacionar quais são as atividades desenvolvidas na comunidade;
- Identificar o papel do AIS na prevenção a saúde e na qualidade de vida das pessoas, aproveitando todos os momentos de concentração da comunidade;

MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Sistema local de Saúde

No Sistema Local de Saúde são utilizados os meios naturais e conta-se com ajuda de benzedores, rezadores, hecura (no caso dos Yanomami).

Sistema Regional

No Sistema Regional, o AIS encaminha o paciente para o Posto de Saúde da comunidade.

Sistema Municipal

Quando o sistema regional não consegue resolver, então encaminha-se o paciente para a Casa de Saúde do Índio ou Hospital de Santa Izabel e ou Barcelos, que fazem parte do sistema municipal de saúde;

Sistema Estadual

É a referência de pacientes para a rede Estadual através de encaminhamento médico;

Sistema Federal

Essa é a última instância para a referência de pacientes que somente será utilizada se nenhum outro sistema funcionar com resolutividade.

Todo esse caminho refere-se ao sistema de referência, onde os pacientes são atendidos em diferentes instâncias, conforme a resolutividade e a gravidade de cada paciente. Após o tratamento, o caminho de volta para a comunidade chama-se **Sistema de Contra referencia**.

DISTRITO SANITARIO ESPECIAL INDIGENA

- Histórico da política indigenista do Brasil;
- Construção dos Distritos Especiais Indígenas;
- Vantagens e desvantagens da saúde no passado e saúde no presente com a implantação do Distrito.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Conceito de vigilância epidemiológica;
- Registro de informação: busca ativa, acompanhamento, comunicação (notificação), tratamento, (profilaxia) prevenção;
- Falar sobre os impressos a serem preenchidos e enviados para a Secoya (cadastro de famílias do DSY, livro da capa preta, e outros);

PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

Exame Físico:

- Conceito de exame físico e sua finalidade (investigar sinais e sintomas);
- Através da figura de uma pessoa, mostrar o que deve ser observado na pessoa de forma céfalo-caudal;
- Identificação, após exame físico, a pessoa doente e sadia , se a pessoa está emagrecida, pálida etc...

Temperatura e frequência Respiratória

- Explicação do motivo pelo qual se mede temperatura
- Apresentação de termômetro;
- Explicação das regiões para verificação da temperatura;

Todas as atividades foram incrementadas com desenhos, dramatizações e exercícios práticos para reforçar a aprendizagem.

Capacitação de Técnicos de Enfermagem

Dos 14 técnicos atuantes na Secoya, durante o ano 2002, 04 fizeram treinamento para **atendimento e acompanhamento da criança Yanomami**, com ênfase no controle das infecções respiratórias e diarreias, principais causas mortis para crianças menores de 1 ano.

Para melhorar ainda mais a rede de diagnóstico, 03 Técnicos fizeram o treinamento para identificação de malária, em Santa Isabel do Rio Negro.

Assistência Básica de Saúde

Atualmente a Secoya dispõe dos profissionais abaixo relacionados que formam a equipe de Saúde juntamente com os Agentes de cada comunidade.

PROFISSIONAL	QUANT.
Coordenador de Saúde (Médico)	01
Médico	01
Enfermeiro	02
Responsável pela Formação AIS(Enfermeiro)	01
Técnico de Enfermagem	14
Técnico de Laboratório	02
Odontólogo	01
Técnica em Higiene Dental	01
Guarda de Endemia	02
Microscopista	01

Os Técnicos de Enfermagem ficam permanente nas comunidades, atendendo a demanda do dia a dia e trabalhando educação em saúde.

A equipe de nível superior (médico, enfermeiro) visita periodicamente as comunidades para atender os casos mais graves, avaliar técnicos e agentes de saúde, bem como realização de etapas de vacinação.

Os técnicos de laboratório acompanham os médicos para realização de exames de EPF, Urina, Hemograma, entre outros, além da busca permanente dos casos de tuberculose.

O odontólogo realiza visita trimestral em cada xapono, sanando todas as carências dentárias dos Yanomami.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

Projeto PDPI

O projeto pretende **melhorar as condições de alimentação dos Yanomami da região do Marauiá**, realizando um trabalho de conscientização em relação ao uso dos recursos naturais. Espera-se garantir um equilíbrio nutricional permanente em todos os xaponos envolvidos, através de diversas ações simultâneas, algumas a mais longo prazo, no sentido de adequar práticas que reduzem seriamente o potencial alimentício dos Ynomami, e iniciar outras como

forma de complementar a sua dieta atual tais como: nova prática de extração de frutas silvestres, evitando a derrubada das árvores; a introdução de algumas espécies frutíferas e leguminosas, no sentido de diversificar os produtos oriundos de suas roças e daqueles em torno do xapono; a fabricação de canoas e introdução de novas técnicas de pesca.

Um outro objetivo **visa a valorização e resgate da cultura tradicional Yanomami**, como resgate de conhecimentos antigos em desuso, procurando ensiná-los às gerações mais novas, aproveitando inclusive, o trabalho realizado nas escolas como um dos meios de divulgação e debate dessas questões.

Pretende-se ainda, **capacitar os Yanomami para assumirem o processo de comercialização do cipó e artesanato**, para suprir a demanda de bens manufaturados oriundos da sociedade envolvente, evitando intermediários.

Espera-se que após os três anos deste projeto os Yanomami sejam capazes de assumirem por conta própria todo processo de produção, escoamento e comercialização do cipó bruto e beneficiado, assim como do artesanato. Pretende-se ainda, trabalhar na perspectiva de organizar esta atividade extrativa, no sentido de que seja suficiente para atender suas demandas em objetos de troca sem interferir no processo de plantio das roças tradicionais. Além disso, é importante que os Yanomami consigam, através desse projeto, extrair o cipó de modo sustentável, garantindo a reposição natural através do crescimento dos filhotes, através da aplicação de manejo capaz de assegurar um rodízio entre as diversas áreas de extração.

Finalmente, objetiva-se com este projeto, um processo de capacitação progressiva de um grupo de Yanomami em termos de gestão de projetos, a partir do acompanhamento direto da equipe gestora, com a realização de diversos cursos que contribuem para a aquisição de novos conhecimentos. A integração existente entre a Secoya e a população Yanomami deverá contribuir com este objetivo, já que é uma atividade e uma preocupação central da instituição.

O projeto tem o início previsto para 01.02.03, devido vários problemas entre o PDPI e o Banco do Brasil. Um engenheiro agrônomo já foi contratado para acompanhar o projeto e permanecer nas comunidades para dar suporte na realização das atividades e objetivos propostos.

INSTITUCIONAL – MOVIMENTO INDÍGENA **Assembléia Ordinária da Associação Secoya**

A Assembléia foi realizada na sede da Secoya, em Manaus, dia 05 de maio de 2002, com participação de todos os atuais membros.

Durante a reunião, apresentou-se os programas de trabalho da Secoya nas áreas de educação, saúde e alternativas econômicas. Houve ainda a prestação de contas do ano 2001 de todos esses programas.

Na Assembléia foi decidido que o endereço oficial da Secoya mudou para a Rua Duque de Caxias, 57- Bairro Santa Inês- Santa Isabel do Rio Negro /AM.

Discutiu-se também a possibilidade da Associação Secoya tornar-se uma OSCIP. Foi decisão dos membros que esta é uma discussão mais a longo prazo que implicará, principalmente na mudança do Estatuto.

Encontro Regional do Povo Yanomami do Amazonas

Pela primeira vez o povo Yanomami do estado do Amazonas pode conversar sobre seus problemas, desafios e perspectivas através de suas lideranças, professores e Agentes de Saúde.

O Encontro aconteceu em São Gabriel da Cachoeira entre os dias 12 e 15 de setembro de 2002, com participação de representantes de todos os Xaponos do Estado.

Estavam ainda presentes representantes de entidades prestadoras de serviço, de apoio, governamentais e não governamentais simpatizantes com a causa indígena Yanomami.

Assuntos discutidos:

- Criação dos DSEI e a organização do Distrito Yanomami: Histórico e composição
- Conselhos Local, Regional e Distrital de Saúde
- Convênio IBDS/FUNASA 097/02
- Convênio SECOYA/ FUNASA 099/02
- Apresentação do perfil epidemiológico da região
- Sistema de referência
- Necessidade de Casa de Saúde do Índio em Santa Isabel e atendimento hospitalar
- Condições de saúde nas aldeias
- Contexto atual com assistência à saúde permanente e situação anterior pré e pós contato com os brancos
- Formação dos Agentes de Saúde: Atividades realizadas
- Proposta de Formação para os AIS
- Reconhecimento profissional dos AIS perante o sistema de saúde
- Inserção dos AIS na comunidade e reconhecimento de seu trabalho

Como resultado final do Encontro todos os participantes acharam positiva e importante a realização do mesmo, assumindo o compromisso de uma vez a cada ano fazer acontecer o evento.

Considerações Finais:

A Secoya tem hoje a clara consciência de que os trabalhos desenvolvidos precisam alcançar de maneira mais veloz e eficaz a meta filosófica da organização que é de cada vez mais proporcionar aos Yanomami oportunidades de estar exercitando sua autonomia, envolvendo-os nos trabalhos através de uma melhor articulação entre todos os setores. Não obstante as dificuldades que um trabalho assim traga, os desafios superados servem de inspiração e motivação para continuarmos perseguindo esse grande objetivo.

Encerramos as atividades do ano de 2002 com uma palavra de sincero agradecimento às entidades parceiras Terre Des Hommes, Broederlijk Delen, Platô Stiflung, Unais, E-Changer, PDPI e Funasa entre outros atores, que participam junto conosco desse ideal e que possibilitam nossa presença nesse trabalho.

Santa Isabel do Rio Negro, 31 de Janeiro de 2003.